

## IMPACTO DO AUMENTO DO DIESEL SOBRE OS CUSTOS DO TRANSPORTE

*\*Por Neuto Gonçalves dos Reis*

Segundo estudos do DECOPE/NTC, o aumento de 15% sobre preço do diesel na refinaria elevará os custos do transporte de cargas completas (lotações) em 2,30% nas médias distâncias (800 km). Nas distâncias mais longas (6.000 km), este impacto poderá chegar a 3,23% (ver quadro).

<b>Impacto do aumento do diesel sobre os custos do transporte da carga completa</b>		
Percurso	Distância (km)	Aumento de custo (%)
Muito curto	50	0,43
Curto	400	1,80
<b>Médio</b>	<b>800</b>	<b>2,30</b>
Longo	2.400	2,93
Muito longo	6.000	3,23
<i>Admite-se aumento de 10% no preço final na bomba.</i>		
<i>Fonte: DECOPE/NTC</i>		

O reajuste de 15% foi calculado sobre o preço de refinaria, sem tributos (CIDE, PIS, COFINS e ICMS). Para amenizar o impacto sobre os preços de bomba, o governo reduziu a alíquota da CIDE de R\$ 0,07 para R\$ 0,03 por litro.

O Ministério do Planejamento calcula que o reflexo sobre preço de bomba (que inclui todos os tributos, os custos e a margem do revendedor) será de 8,8%. Este percentual pode estar subestimado.

Segundo dados da Petrobrás, o preço de realização (produção) do diesel na refinaria de Duque de Caxias (RJ) representava, antes do reajuste, cerca de 61% do preço do combustível na bomba (quadro). Os 39% restantes são representados por CIDE, PIS e COFINS (12%), ICMS (13%) e custos de distribuição revenda e adição do biodiesel (14%).

<b>Composição do preço de bomba de Óleo Diesel na cidade do Rio de Janeiro (antes do reajuste)</b>		
Componente	R\$/litro	%
Realização Petrobrás	1,1318	61,2
CIDE + PIS/COFINS	0,2136	11,6
ICMS	0,2419	13,1
Distribuição/revenda/biodiesel	0,2617	14,1
Preço na bomba (ANP)	1,8490	100,0
<i>Fonte. Petrobrás</i>		

Ajustando-se os preços dos insumos ao aumento de 15%, chega-se ao seguinte quadro:

Composição do preço de bomba de Óleo Diesel na cidade do Rio de Janeiro (depois do reajuste)		
Componente	R\$/litro	%
Realização Petrobrás (1)	1,3016	64,0
CIDE + PIS/COFINS (2)	0,1736	8,5
ICMS (3)	0,2655	13,1
Distribuição/revenda/biodiesel (4)	0,2931	14,4
Preço estimado na bomba	2,0338	100,0
Aumentos	0,1848	9,99
<i>(1) Aumento de 15%</i> <i>(2) Redução de R\$ 0,04 na CIDE</i> <i>(3) Mantido o percentual anterior ao aumento.</i> <i>(4) Aumento estimado em 12% (não afeta o biodiesel).</i>		

Com base nesta estimativa, o DECOPE trabalhou com previsão de reajuste de 10% na bomba. Este percentual está sujeito também à lei da oferta e da procura. Assim o resultado, na prática, poderá ser até maior do que o previsto. Como o mercado está aquecido, os postos poderão aproveitar a oportunidade para recompor margens.

A pesquisa do INCTL de maio, a ser realizada na terceira semana do mês, certamente já captará o novo preço do diesel nas bombas, já estabilizado. Os aumentos de maio não se limitarão ao combustível. Haverá também a incorporação do dissídio salarial, com base nos acordos coletivos de São Paulo, ainda em fase de negociação.

No caso particular da carga completa, está em andamento no DECOPE uma pesquisa de fretes praticados. A exemplo do que foi feito em março para a carga fracionada, os resultados serão comparados com os custos, para se estimar a defasagem existente e orientar as empresas associadas na busca da necessária recomposição tarifária.

- *O autor é mestre em engenharia de transportes, coordenador técnico da NTC&Logística e professor de Gerenciamento de Custos Logísticos da FAAP.*
- *2 de Maio de 2008*